a língua, o sujeito e a história.
Enfim, podemos dizer que os questionamentos propostos no início da pesquisa (mostrar que o uso da estilística para o ensino de Língua Portuguesa se tornaria um instrumento de garantia de aprendizagem dos alunos, na medida em que revelasse planejamento e contexto para uma aula específica). Isso confirmou que os traços expressivos da língua são relevantes ao contexto de ensino e aprendizagem. A partir disso apresentamos uma pauta de planejamento de aula para exemplificar/ ilustrar os princípios da ação educativa que se revela na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J.C.S. Disposição da aula: os sujeitos entre a tecnia e a polis. In: VEIGA, I. P.A. (Org.) Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p. 45-72.
BAKHTIN, Mikail Questões de estilística no ensino da língua. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
CÂMARA JR., J. Mattoso. Contribuição à estilística portuguesa. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. 6ª ed. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1976.
CUNHA, Leonardo Antunes. Pela Estrada Afora. 17. ed. São Paulo: Atual, 2009.
DALCORSO, C. Z.;TAMASSIA, S. A. S. Gestão Pedagógica: planejamento e formação de professores. São Paulo: Fundação Lemann/ELOS Educacional, 2017.
ELIA, Sílvio. Orientações da lingüística moderna. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
GERALDI, João Wanderley . et al. (orgs.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.
GUIRAUD, Pierre. A estilística. Trad. de Miguel Maillet. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
MARTINS, Nilce Sant' Anna. Introdução à Estilística. 4. ed. Ver. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
MELO, Gladstone Chaves de. Ensaios de estilística da língua portuguesa. Rio de janeiro: Padrão, 1976.

PRÁTICAS EDUCATIVAS: LUDICIDADE E JOGOS

PAULA MARCONDES PIFFER

RESUMO
A educação infantil tem um papel muito importante no desenvolvimento infantil, sabendo que o lúdico de modo geral tem grande influência no processo de amadurecimento da criança e sobre sua visão de mundo. Diante disso é fundamental que professores e escola tenham a mente aberta na busca de novas práticas que visem o amplo desenvolvimento da criança levando-a a descobrir o mundo com suas próprias mãos explorando ao máximo seu potencial. Reconhecer a criança como um ser capaz de criar e promover conhecimento. Valorizar sua bagagem e valorizar suas emoções, tocar seu mundo com cuidado, afeto e respeito, permitindo que ela se transforme e também faça mudanças no meio em que está inserida enquanto cresce. A escola é mais do que um espaço para que a criança passe tempo é um lugar que deve oportunizar ações que auxiliem a criança a superar seus desafios, seus conflitos e que permita a troca para que dessa forma o aprendizado seja real e assim a criança seja capaz de significar suas ações e construir seu conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Criança; Escola.

INTRODUÇÃO

As constantes experiências vividas na Educação Infantil têm proporcionado aos profissionais e especialistas desse seguimento uma importante constatação que é o fato de que não devemos desconsiderar o conhecimento infantil e como ele acontece.
O modo como a criança interage com o mundo está relacionado com como ela o vê e com sua necessidade de compreendê-lo e ela o faz de várias formas, através da fala, e de representações, o lúdico tem forte impacto na formação da criança.
A educação infantil como lugar de interação e aprendizagem deve considerar a valorizar esse processo pelo qual a criança passa e que é tão importante para seu desenvolvimento de forma ampla e abrangente, pois passa não somente pelo físico, mas também pelo cognitivo.

O caminho que a criança percorre não é delimitado, não segue uma linha específica e é também complexo, pois ela precisa de tempo para estruturar seus pensamentos e associá-los a suas ações e desse modo ela passa a compreender e refletir sobre o que pretende fazer, sobre o que ela pretende e o que já é capaz de executar.
E nessa jornada a criança formula suas ações, estabelece relação entre tempo e espaço, então neste processo ela se torna capaz de relacionar o pensamento com suas ações.

Nas escolas de educação infantil é importante que as professoras estejam atentas a reflitam sobre a importância de elaborar estratégias que contemplem a necessidade das crianças durante a primeira infância, auxiliando-as a solucionar seus conflitos e promovendo trocas e aprendizagens significativas.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O LÚDICO

Filósofos da educação mostram que desde muito tempo atrás já havia uma preocupação em defender uma a ação do aluno na escola como uma forma de impulsionar seu desenvolvimento, junto a isso se destaca a brincadeira como ferramenta de aprendizagem.
O que temos hoje é uma valorização desse brincar e isso fortalece esse conceito de aprender brincando, falar sobre isso apesar da abertura e reconhecimento dessa ação na escola, não deixa de ser complexo e para que seja possível tratar desse assunto e coloca-lo no lugar a que faz jus é preciso que se tenha um planejamento claro e conciso, baseado em teorias pertinentes e ainda que essa alcance diversas áreas do conhecimentos e desenvolvimento.
Para que o brincar seja compreendido como atividade de desenvolvimento ele deve estar alicerçado em bases teóricas que se adequem a práticas coerentes e com registros claros que apresentem o processo e o que se propõem como objetivo das ações junto às crianças.
Em 1628, o educador Comênio (1592-1670) já discutia a educação de crianças em com menos de 6 anos, em sua obra ela afirmava que o colo da mãe era o primeiro lugar de aprendizagem da criança e na escola ele defendia a utilização de materiais audiovisuais para essas crianças.

De acordo com Oliveira (2011, p. 37) Comênio:

o cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão. Também a exploração do mundo no brincar era vista como uma forma de educação pelos sentidos. Daí sua defesa de uma programação bem elaborada, com bons recursos materiais e boa racionalização do tempo e do espaço escolar, como garantia da boa “arte de ensinar”, e da ideia de que fosse dada à criança a oportunidade de aprender coisas dentro de um campo abrangente de conhecimentos.

Genebrino Jean Jacques Rousseau trouxe uma proposta educacional inovadora, pois ela não compactuava com preconceitos e caminhava na contramão da prática comum para sua época, visto que se opunha aos métodos autoritários comuns nas instituições educativas, era contrario a tudo o que de alguma forma violasse a liberdade natural.
Rousseau era contra a terceirização da educação das crianças, o que se fazia antigamente, era muito comum que as famílias deixassem a educação das crianças nas mãos de uma cuidadora e esta ficaria com a responsabilidade de educar de forma severa seus pupilos.
Rousseau ia além gostava de destacar a importância da mãe como a educadora natural da criança, ele transformou a educação de seu tempo com sua visão, ele acreditava que a educação deveria ser humanizada, tornando a criança sensível à sua condição e a dos demais.

Na ordem natural, sendo os homens todos iguais, sua vocação comum é a condição de homem, e quem quer que seja bem educado para tal condição não pode preencher mal as outras relacionadas com ela. Pouco me importa que destinem meu aluno à espada, à Igreja ou à barra. Antes da vocação dos pais, a natureza o chama para a vida humana. Viver é o ofício que quero ensinar-lhe. Ao sair de minhas mãos, concordo que não será nem magistrado, nem soldado, nem padre; será homem, em primeiro lugar (ROUSSEAU, 2004, p. 14-15).

Outros filósofos como Pestalozzi também se opunham ao intelectualismo exagerado que imperava, acreditava que a bondade e eram as forças necessárias para que a educação tivesse o resultado necessário, também acreditava que a educação começava em casa, com os cuidados da família e que deveria acontecer desde o nascimento da criança.

Pestalozzi acreditava que a educação deveria fluir de forma natural, com disciplina, mas cercada de amor e cuidado, valorizando o potencial criativo da criança e estimulando as práticas manuais.

A completa falta de educação escolar era precisamente o que me inquietava, no mínimo; confiante nas forças da natureza humana que Deus igualmente depositou nas crianças mais pobres e abandonadas, não somente tinha aprendido há muito tempo pela minha experiência anterior que a natureza se desenvolve, no meio do lamaçal da grosseria, da selvageria e da decadência, as disposições e as habilidades mais sublimes, mas eu vi também em meus filhos que a força viva da natureza vem de várias direções no meio de sua rudeza (PESTALOZZI1996, p.15-6).

Pestalozzi acreditava na força da educação e na transformação do meio pelas ações de quem o

constrói, ele certamente trouxe uma visão mais ampla e humana da educação.
Temos também Maria Montessori, poucos nomes foram tão difundidos quanto o dela em toda a história da educação, Montessori se destacou na sociedade por seu espírito forte, foi a primeira mulher a se formar em medicina em seu país e no campo pedagógico saiu na frente ao defender que a criança não dependia exclusivamente do professor para aprender, ela afirmava que aprender era uma conquista da própria criança, visto que já nascemos com essa capacidade.
Respeitar a individualidade das crianças é um ponto importante da teoria Montessoriana, ela entende a educação não acúmulo de informações, mas como uma forma de desenvolver ao máximo o potencial da criança desde a mais tenra idade.
Essa é uma teoria com base em fundamentos biológicos acreditando que a criança se desenvolve mentalmente de acordo com seu crescimento biológico e que pode se definir em fases e cada uma dessas está mais adequada a determinados tipo de conteúdos e também de aprendizados.
Montessori também trazia uma educação mais humanizada e defendia que a vida não deveria se resumir a alcançar bens materiais, mas sim se encontrar e encontrar seu lugar no mundo, conseguir trabalhar com algo que te traga satisfação e conquistar a paz interior para que dessa forma se saiba amar.
Para ela se isso fosse feito teríamos uma sociedade pacifica e harmoniosa, com sujeitos livres, independentes e responsáveis, ainda na atualidade o conceito de um trabalho coletivo é visto como o objetivo da educação montessoriana.

O BRINCAR E O SER HUMANO

Brincar é um ato que surge espontaneamente em cada ser humano, a criança começa a brincar reconhecendo as partes de seu corpo, brinca com seus dedos, toca e manipula objetos que estão ao seu alcance e assim começa a explorar e isso se torna algo divertido e que lhe proporcionar prazer e a cada vez que ela repete esse ato ela aprende algo novo e aos poucos aquilo já não é suficiente e ela passa a buscar novos desafios.
Os jogos já são parte da sociedade mesmo antes de se ter uma estrutura cultural com determinadas ações que impõem padrão de comportamento. Jogos estão além dessa normatização de ações, eles não é somente uma estratégia para controlar as crianças ou somente para distração e diversão.

As grandes atividades arquetípicas da sociedade humana são, desde o início, inteiramente marcadas pelo jogo. Como por exemplo, no caso da linguagem, esse primeiro e supremo instrumento que o homem forjou a fim de poder comunicar, ensinar e comandar. É a linguagem que lhe permite distinguir as coisas, defini-las e constatá-las, em resumo, designá-las e com essa designação elevá-las ao domínio do espírito (HUIZINGA, 2004, p. 7).

O jogo é uma forma eficiente de promover a compreensão de regras, respeito à estrutura que constitui a sociedade, traz a tona compromisso e responsabilidade e estimula acriança a seguir valores éticos.
É preciso desconstruir a visão de que o lúdico não serve como estratégia para ensino e aprendizagem, esse olhar preconceituoso reduz o potencial do brincar enquanto ferramenta nesse processo.
Nesse viés o brincar que se encontra no lúdico e nos jogos é uma parte da estrutura que conduzir a criança na busca pelo conhecimento, proporcionando diversão e auxiliando na aprendizagem das crianças através da socialização e de forma coletiva. Esse brincar estimula o desenvolvimento de habilidades em espaços coletivos e isso deve ser algo que precisa ser estimulado pela escola e família.
Jean Piaget defende que todos nos desenvolvemos através de mudanças que ocorrem de forma ordenada, que ele classifica como estágios e períodos do desenvolvimento.
Piaget foi o primeiro teórico a estudar o pensamento infantil e concluiu que a construção do pensamento da criança se dá de maneira qualitativa e essa é a razão pela qual a criança utiliza de brinquedos e usa sua imaginação para estabelecer uma comunicação com os adultos até que seja capaz de se comunicar através da fala.
O desenvolvimento infantil acontece a partir da forma que ela interage e se comunica com o meio em que está inserida e de acordo com os estágios de Piaget, o primeiro é o egocentrismo, nesse estágio não se considera a existência de um mundo exterior e não há o uso da linguagem social, pois a criança acredita que todos a compreendem, a isso se dá o nome de linguagem egocêntrica.
Já para Vygotsky, a brincadeira tem diversas funções no que tange o desenvolvimento humano, favorece principalmente a cognição, passando pelo pensamento e objeto real, permitindo que a criança tenha cada vez mais autocontrole, que nessas ações ela precisa lidar com regras e tal como com a ação dos jogos.
Com isso a criança tem a possibilidade de criar uma área que Vygotsky chama de zona de desenvolvimento proximal, que é representado por situações que permitem à criança avançar em áreas que estariam além do nível em que se encontra.

De acordo com Vygotsky (1998), o faz-de-conta é

uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita no plano da imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação. Para este autor, "a situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe da boneca e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal" (VYGOTSKY, 1998:124).

Quando a criança brinca, ela tem oportunidade de criar e vislumbrar de forma prática seus medos e angústias, tal como de explorar emoções e reviver sensações que lhe proporcionam prazer e alegria.
Ao criar suas brincadeiras a criança pode se colocar outros patamares ser outras pessoas e organizar seus pensamentos, fazendo com que algumas situações que lhe causam desconforto sejam exploradas e solucionadas.
É importante que os professores estejam atentos a esses momentos das crianças e tenham a sensibilidade de reconhecer a importância da representação do brincar pela criança.
A educação deve acontecer de forma lúdica e prazerosa, quanto mais livre maior o significado, pois a criança busca por si só por novas descobertas, ela vai percebendo quando algo já atingiu seu ponto máximo e começa a se desafiar em novas empreitadas, novas criações e novas conquistas.
E por essa razão o brincar deve ser valorizado e estimulado nas escolas é importante que as instituições se abram para compreender o quanto a brincadeira revela sobre a criança em seu processo de aprendizagem.
Na brincadeira a criança mostra o que sabe e o que ainda tem intenção de aprender, o que ainda é um obstáculo e ainda o que lhe causa desconforto, é necessário ter um olhar cuidadoso em relação a essa forma de aprender que é o que naturalmente a criança consegue, é uma parte de sua natureza.
Apesar de muitas discussões que se tem atualmente em relação ao brincar muitas crianças chegam às escolas com dificuldades para construir suas próprias brincadeiras e jogos, pois existe um conceito errado que associa o brincar com bagunça, passa tempo ou perda de tempo quando o assunto é aprender.
As famílias de modo geral ainda tem uma percepção engessada sobre a escola e buscam a escolarização, elas tendem a buscar espaços que empurrem atividades de contornos estéticos perfeitos e minimizam a importância do brincar.
É importante que a criança possa brincar e que esse brincar seja construído por suas próprias interações e reflexões, que ela possa expressar suas emoções e expor seu potencial de forma ampla.

"o brincar desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocionais, sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz!" Proporciona alegre e divertimento á medida que cria uma atitude alegre em relação à vida e a aprendizagem. (Piers e Landau 1990, p. 43)

O lúdico é uma fonte inesgotável para o aprendizado de uma criança, pois é através dele várias áreas do desenvolvimento, ao brincar a criança trabalha a afetividade, sua cognição e sua coordenação motora.
Quando brinca a criança organiza seus pensamentos e emoções e assim se torna capaz de processar o que sente e quando o adulto é sensível o bastante para observar essa construção, ele pode entender as necessidades e também o potencial dessa criança.
Diante disso e compreendendo que a escola tem determinadas demandas e também um currículo a ser seguido é importante que ela tenha autonomia para definir

como será esse processo de aprendizado junto às crianças, pensando em atividades lúdicas e capazes de promover uma aprendizagem rica em significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem como objetivo ampliar a visão em relação ao brincar, quanto maior a clareza e quanto mais amplas as discussões em torno desse tema que é tão relevante no que diz respeito ao desenvolvimento infantil maior serão os benefícios na formação de cidadãos saudáveis e conhecedores de si mesmos.
O brincar a muito tempo vem sendo reconhecido como uma ferramenta importante no processo de desenvolvimento infantil, pois é nesse contexto que a criança amadurece e busca alcançar novos patamares, ela explora sem receio o mundo que a cerca.
Diante disso é importante considerar que as práticas voltadas para ações lúdicas favorecem o aprendizado das crianças, a criança quando brica é espontânea e através dele a criança se apropria de forma natural as regras, conceitos e tantos outros conhecimentos que se queira trabalhar.
É preciso desconstruir a são de que a escola que ensina corretamente é aquela que insere a criança no universo do letramento, é importante que a sociedade compreenda a necessidade e relevância do brincar nesse processo.
Permitir e explorar o brincar permite que a crian-